

An abstract painting with vibrant, thick brushstrokes in various colors including purple, green, red, yellow, and blue. The colors are layered and blended, creating a rich, textured background.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PAULISTINHA**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL
DO NEI PAULISTINHA
2020**

Ao contrário, as cem existem

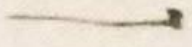
A criança é feita de cem.
A criança tem cem mãos
cem pensamentos
cem modos de pensar
de jogar e de falar.
Cem sempre cem
modos de escutar
as maravilhas de amar.
Cem alegrias para cantar e compreender.
Cem mundos para descobrir.
Cem mundos para inventar.
Cem mundos para sonhar.
A criança tem cem linguagens
(e depois cem cem cem)
mas roubaram-lhe noventa e nove.
A escola e a cultura
lhe separam a cabeça do corpo.
Dizem-lhe:
de pensar sem as mãos
de fazer sem a cabeça
de escutar e de não falar
de compreender sem alegrias
de amar e maravilhar-se
só na Páscoa e no Natal.
Dizem-lhe:
de descobrir o mundo que já existe
e de cem
roubaram-lhe noventa e nove.
Dizem-lhe:
que o jogo e o trabalho
a realidade e a fantasia
a ciência e a imaginação
o céu e a terra
a razão e o sonho
são coisas
que não estão juntas.
Dizem-lhe:
que as cem não existem
A criança diz:
ao contrário, as cem existem.

Loris Malaguzzi



Caminhos percorridos...

- + A Educação Infantil no NEI Paulistinha*
- + Princípios da Proposta Pedagógica*
- + Interações e brincadeiras*
- + Ludicidade, continuidade, significatividade*
- + Agrupamentos e intencionalidades*
- + Projetos e experiências nas diferentes linguagens*
- + Organização de tempos, espaços e materiais*
- + Educação para as relações etnicorraciais na Educação Infantil*
- + Agrupamento multietário*
- + Brincar heurístico*
- + Movimento, arte e cultura popular*
- + Festividades*
- + “Desemparedar” e brincar nos e com “tesouros” da natureza*
- + Inserção e acolhimento: a chegada ao NEI Paulistinha*
- + Salas temáticas*
- + Sessões simultâneas de leitura*
- + Cuidado, ações cotidianas e a construção da autonomia*
- + A docência na Educação Infantil: do ser uma/um professora/ professor sem dar aulas*
- + Horários de entrada e saída*
- + Comunicação com as famílias*
- + Os aniversários no NEI Paulistinha*
- + Alimentação como parte do currículo da EI*
- + Documentação Pedagógica*
- + Referências*
- + Lista de anexos*
- + Links para documentos oficiais*
- + Equipe Educação Infantil 2020*



A Educação Infantil no NEI Paulistinha

A Educação Infantil no NEI Paulistinha atende crianças de 0 a 5 anos de idade, nos seguintes agrupamentos: Berçários 1 e 2, Maternais 1 e 2 e Infantis 1 e 2, em período parcial e integral.

Com o desafio de romper com práticas meramente assistencialistas ou preparatórias para o Ensino Fundamental temos buscado consolidar práticas pedagógicas que compartilhem com as famílias o **cuidado** e a **educação** dos bebês e crianças pequenas, garantindo seus direitos fundamentais¹ e, estabelecendo, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais da EI (2009), como eixos principais a **interação** e a **brincadeira**.

No NEI Paulistinha bebês e crianças estão no centro do planejamento curricular, entendidos como sujeitos históricos e sociais que aprendem e se desenvolvem nas interações, relações e práticas cotidianas; observam, desejam, experimentam, questionam e constituem sentidos sobre o mundo, enquanto também produzem as chamadas **culturas infantis***.

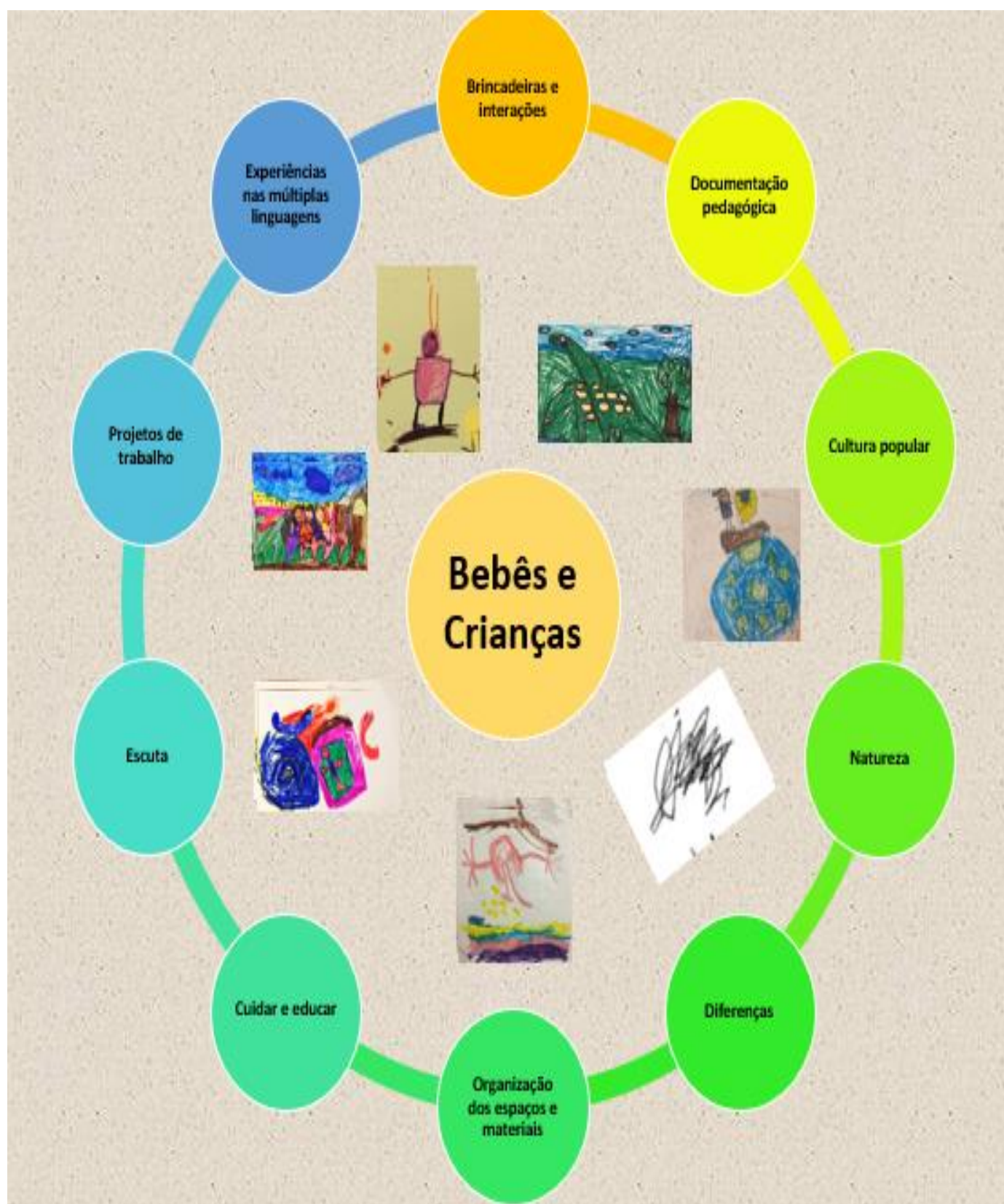
Nesse sentido, organizamos nossa proposta pedagógica por meio de um currículo compreendido como um conjunto de práticas que articulam saberes, descobertas e interpretações das crianças sobre o mundo com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico acumulado historicamente. Em meio a tais práticas, crianças e adultos convivem, aprendem e constroem suas identidades.

É necessário pensar um currículo sustentado nas relações, nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para as experiências concretas da vida cotidiana, para a aprendizagem da cultura, pelo convívio no espaço da vida coletiva e para a produção de narrativas, individuais e coletivas, através de diferentes linguagens (BRASIL, 2009a).

No currículo da primeira infância o cotidiano é o conteúdo. Isso significa romper com a ideia de currículo como uma listagem prévia de temas ou habilidades definidas previamente pelos adultos, compreendendo que no brincar, comer, dormir, trocar a fralda, tomar banho, o separar-se e reencontrar-se, conviver com o outro no ambiente coletivo estão as condições para se ter uma boa infância: feliz, saudável e com muitas aprendizagens. Nessa perspectiva “*os conteúdos da educação infantil têm como referência a aprendizagem das práticas sociais de uma cultura, isto é, as ações que uma cultura propicia para inserir os novos na sua tradição cultural.*” (BARBOSA, 2009, p. 83).

¹ O documento “Critérios para um Atendimento em Creches que Respeitam os Direitos Fundamentais das Crianças” (BRASIL, 2009) expõe 12 critérios para pensar os direitos dos bebês e das crianças pequenas que devem ser garantidos na Educação Infantil, são eles: Nossas crianças têm direito à brincadeira; Nossas crianças têm direito à atenção individual; Nossas crianças têm direito a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante; Nossas crianças têm direito ao contato com a natureza; Nossas crianças têm direito a higiene e à saúde; Nossas crianças têm direito a uma alimentação sadia; Nossas crianças têm direito a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão; Nossas crianças têm direito ao movimento em espaços amplos; Nossas crianças têm direito à proteção, ao afeto e à amizade; Nossas crianças têm direito a expressar seus sentimentos; Nossas crianças têm direito a uma especial atenção durante seu período de adaptação à creche; Nossas crianças têm direito a desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa. Sugerimos ver o documento “Nossas crianças têm direito-NEI Paulistinha”, **anexo 1**.

Princípios da proposta pedagógica





Interações e a brincadeiras

Para garantir a especificidade da educação de bebês e crianças pequenas, as práticas pedagógicas são orientadas por dois eixos principais, as interações socioambientais (criança/criança, criança/adulto, criança/espço, criança/objeto) e as brincadeiras. Logo, a Educação Infantil se constitui na relação com o outro. Relação humana para humanizar! O vínculo afetivo que se constrói nessas relações é de fato muito importante para garantir o desenvolvimento integral dos bebês e crianças, garantindo segurança e equilíbrio emocional.

Brincar é a principal linguagem dos bebês e crianças, o cenário e a forma como são e estão no mundo e participam dos espaços sociais. Quando a criança brinca pode experimentar diferentes sentimentos e papéis sociais, buscando interpretar e constituir sentido sobre o mundo.

Ludicidade, continuidade, significatividade

Aprendemos com Bondioli e Mantovani (1998) que a “produção de conhecimento pelas crianças está diretamente envolvida com a manipulação e exploração de objetos, em admirar e se perguntar sobre os fenômenos do seu entorno, em transformar, olhar, tocar, narrar sobre aquilo que emerge de suas experiências no mundo” (FOCHI, 2015, p. 223). Assim, para atender esse modo bastante específico de aprender, as autoras indicam três princípios fundamentais a serem contemplados na organização do currículo da educação Infantil: **ludicidade, continuidade e significatividade**

Enquanto a ludicidade corresponde a forma peculiar de as crianças descobrirem e construírem sentidos mundo, em um exercício criador de jogos de faz de conta, hipóteses e teorias provisórias, a continuidade diz respeito ao tempo das experiências de aprendizagens das crianças, que devem garantir seu crescimento e potencialidade.

Na continuidade das experiências é que reside a força e a vitalidade da ação das crianças em compreender, explorar e aprofundar as suas hipóteses afetivas, cognitivas e sociais sobre o mundo (FOCHI, 2015, p. 226)

O caráter lúdico e contínuo das experiências propostas aos bebês e crianças pequenas devem abrir espaço para o terceiro princípio que é o da significatividade, isto é, devem garantir a produção de sentidos e significados pessoais, de forma a considerar a autoria (que cada criança é um sujeito no mundo e constituirá diferentes sentidos sobre as experiências vividas) e provisoriade (pois os sentidos não são rígidos, mas fruto daquilo que é possível para o momento).



“Tudo o que não invento é falso”*

“Quem não tem ferramentas de pensar, inventa”

“Os desobjetos (do acervo do Bernardo)

1. Pregos que farfalha
2. Uma puá de mandioca
3. O fazedor de amanhecer
4. O martelo de pregar água
5. Guindaste de levantar vento
6. O ferro de engomar gelo
7. O parafuso de veludo
8. Alar-me para o silêncio
9. Presilha de prender silêncio
10. Formiga frondosa com olhar de árvore
11. Alicates cremosos
12. Peneira de carregar água
13. Besouro de olhar ajoelhado
14. A água viciada em mar
15. Roleta para mover o sol”

“Invento para me conhecer”

Manoel de Barros²

² BARROS, Manoel. Biblioteca Manoel de Barros. Leya, 2013.

* As poesias, versos, letras de músicas que compõem este documento fizeram parte do processo de formação das professoras e professores (2018-2020)



Agrupamentos e intencionalidades

Na Educação Infantil do NEI Paulistinha a organização curricular se dá em três ciclos, com duração de dois anos, que correspondem às especificidades e desenvolvimento de bebês e crianças, e são organizados de acordo com as seguintes intencionalidades:

Berçários 1 e 2 (Bebês de 0 a 2 anos)

As rotinas nos Berçários se organizam em torno da educação e cuidado de formas indissociáveis, como expansão da atividade humana, envolvendo as práticas sociais e culturais nos momentos de cuidado do corpo, alimentação e higiene. Prezam pelo movimento livre para engatinhar, sentar, andar e falar; brincar com a natureza, experiências com a cultura popular e acesso a literatura de boa qualidade. Semanalmente os bebês têm experiências com histórias e músicas da cultura popular, com instrumentos clássicos. Além disso, são organizadas experiências de brincar heurístico, com os cestos dos tesouros ou sessões de experimentações. No Berçário 2 intensifica-se o uso dos demais espaços e ambientes da escola e o apoio na transição do uso da mamadeira para o copo.

Maternais 1 e 2 (crianças de 2 e 3 anos)

As rotinas nos Maternais 1 e 2 se alteram a medida que as crianças também passam a ter maior autonomia no uso dos espaços e ambientes da escola. A sala referência, por sua vez, é planejada e organizada para atender experiências de contar histórias, brincar de faz-de-conta ou participar de diferentes práticas investigativas para desenvolvimento dos Projetos de Trabalho que possam ampliar seus conhecimentos sobre o mundo. Neles, são propostas diferentes experiências de registros: desenho, escrita, narrativas.

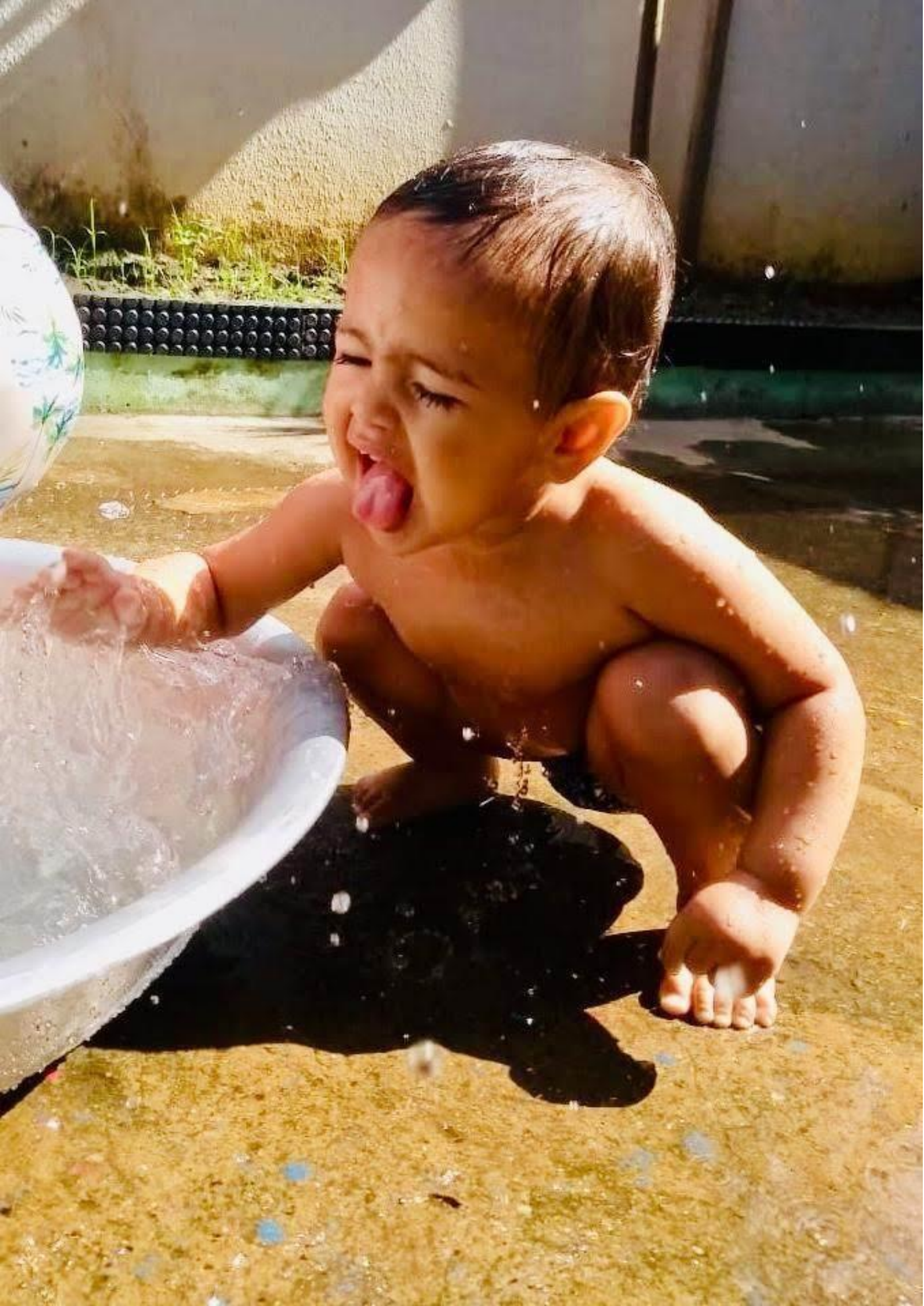
Além disso, são propostas experiências com a natureza, com a cultura popular, de corpo, movimento e arte. No cotidiano, garante-se o acesso a literatura de boa qualidade e as primeiras experiências com o nome próprio, além do uso do calendário, em sua função social. Nesse ciclo espera-se que progressivamente as crianças desenvolvam autonomia para alimentar-se (no Maternal 2, por exemplo, passam fazer uso do self-service após o segundo semestre), deixar as fraldas e usar o banheiro, fazer a higiene bucal, cuidar de seus pertences e materiais pessoais e passem a compreender o convívio em grupo e as relações nele desenvolvidas.

Infantis 1 e 2 (crianças de 4 e 5 anos)

Nos Infantis 1 e 2, a sala referência é organizada para brincar, contar histórias e participar de diferentes práticas investigativas para desenvolvimento dos projetos. Neles, são ampliadas as práticas de letramento, conhecimentos da natureza, de resolução de problemas, de corpo, movimento e arte, por meio de diferentes experiências de registros: desenho, escrita, narrativas. Propõe-se a construção e participação nos jogos com regras. Além disso, garante-se o acesso a literatura de boa qualidade e experiências cotidianas com a cultura popular.

Espera-se que nesse ciclo as crianças tenham progressiva autonomia na resolução de conflitos, com maior envolvimento na compreensão de regras de convívio e relações interpessoais. Que tenham autonomia para alimentar-se (fazendo uso do self-service e de garfo e faca), usar o banheiro, fazer a higiene bucal, cuidar de seus pertences e materiais pessoais.

A descrição destas intencionalidades encontram-se no documento “Cartas de Intencionalidades”, **anexo 2**



Projetos e Experiências nas diferentes linguagens

Projetar é como construir um puzzle cujas peças estão dentro da caixa, mas não há na tampa o desenho da figura final. Monta-se, tenta-se, procuram-se aquelas que tem conteúdo ou forma semelhantes e, aos poucos, vai emergindo uma surpreendente figura (Barbosa & Horn, 2008).

Na Educação Infantil do NEI Paulistinha organizamos o cotidiano das crianças por meio de experiências nas diferentes linguagens (desenho, pintura, dança, escultura, música, escrita, leitura, construtividade, matemática, fotografia, teatro, movimento) que devem potencializar a capacidade inventiva, criativa e brincante das crianças, desenvolvidas nos projetos investigativos das turmas. Isso significa que partimos dos interesses, curiosidades e questionamentos das crianças para planejarmos experiências para e com elas. Para isso, o ponto de partida é a observação, olhar e escuta das crianças e os movimentos do grupo.

É urgente ouvir suas perguntas: no choro, no balbucio, no gesto, na palavra, na ação. A escuta é disponibilidade ao outro e a tudo que ele tem a dizer. E mais: a escuta torna-se, hoje, o verbo mais importante para se pensar e direcionar a prática educativa (OSTETTO, 2012, p. 194).

As perguntas são muitas; levam os grupos a investigações diversas, contribuindo para a formação de toda uma comunidade (crianças, educadoras e famílias) de aprendizagem. Em cada projeto há intencionalidade e mediação das educadoras que, em companhia dos bebês e crianças, encontram elementos para sua continuidade. Nesse processo constrói-se a chamada documentação pedagógica, que reconhece, revela e valoriza as aprendizagens e descobertas das crianças.

Organização de tempos, espaços e materiais

A organização dos tempos e espaços e seleção de materiais são elementos fundamentais do planejamento na Educação Infantil. A intencionalidade pedagógica transforma espaços físicos em ambiente, hoje entendido por nós como um “segundo educador”. Isso significa que a forma como organizamos o espaço, estruturamos a rotina e o cotidiano das crianças (refletindo, por exemplo, como está o grupo, como está individualmente cada uma das crianças, em que horas contamos histórias, vamos ao parque ou proporcionamos determinadas experiências) e selecionamos materiais é reveladora da nossa proposta pedagógica.

Os espaços organizados com materiais diversificados e disponíveis ao alcance das crianças devem garantir seu protagonismo e a construção de culturas infantis. Além disso, a organização das salas referências em “cantos diversificados” ou “caixas temáticas”, por exemplo, possibilitam às crianças escolherem materiais, parceiros e brincadeiras, de forma a constituírem-se como palco de novas narrativas e invenções. Dessa maneira, os espaços também reconfiguram a relação com o tempo, desconstruindo a ideia de que “todo mundo precisa fazer a mesma coisa, ao mesmo tempo”.

Cabe aqui ressaltar que a organização de tempos, espaços e materiais revela a intencionalidade educativa do cotidiano da Educação Infantil e exige das educadoras e educadores sensibilidade e atenção, constituindo uma ecologia educativa (FOCHI, 2015).

Registros de projetos, experiências e organizações de materiais e espaços podem ser conferidos no documento “Compartilhando experiências”, produzido no ano de 2020, durante a suspensão das atividades presenciais, disponível no **anexo 3**.



Educação para as relações etnicorraciais na Educação Infantil

Em 2003, o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) foi alterado, tornando obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira. O dispositivo legal enseja amplas revisões curriculares, num país em que boa parte das discussões nas áreas de História e Arte são centradas numa perspectiva europeia: sabemos pouco sobre escravizados e indígenas e não sabemos nada a respeito da organização social, da cultura e costumes de povos africanos e nativos americanos. Além da LDB, as Diretrizes Nacionais Curriculares da Educação Infantil (2009) também determinam a necessidade das propostas pedagógicas dessa etapa estarem comprometidas com o rompimento de relações de dominação etnicorracial. No NEI Paulistinha, por algum tempo foi possível observar alguns trabalhos que contemplassem essa discussão com as crianças. No entanto, nossas avaliações institucionais revelavam e nos alertavam para algo bastante comum de ser observado nas práticas de EI: as questões étnico-raciais e seus desdobramentos eram contemplados em trabalhos de alguns professores ou professoras que, de alguma maneira, demonstravam interesse ou familiaridade com o assunto.

No início de 2019, nas reuniões de planejamento do ano letivo, o não cumprimento integral das determinações legais foi colocada em pauta para discussão e o coletivo de educadores e educadoras elegeram a temática racial para o Projeto Institucional. Ressaltamos que no NEI Paulistinha consideramos Projetos Institucionais aqueles que surgem a partir de necessidades e demandas da escola visando mudanças e qualificação do trabalho realizado. Essas necessidades aparecem a partir da observação, escuta e diálogo dos educadores, crianças, famílias e gestores no cotidiano da escola. Esses projetos englobam a escola como um todo e dependem de vários atores para que possam acontecer, por isso se caracterizam como ação coletiva e colaborativa. De maneira mais geral, implicam tanto no trabalho dos educadores com as ações cotidianas com as crianças e famílias, assim como a atuação dos gestores, no planejamento e viabilização das ações e recursos.

O Projeto Institucional teve início com duas estratégias: a formação de educadores e educadoras e a organização de um plano institucional de ação. A primeira estratégia consistiu numa proposta de curso com duração de três meses, ministrada pela Prof. Ms. Luciana Alves, Diretora do NEI e convidadas. Ao final do curso, foi elaborado um primeiro plano de ação, nossa segunda estratégia, que se organizou em torno de quatro metas para o ciclo 2020/21, quais sejam:

- Ampliar a oferta de materiais que retratem a diversidade racial;
- Garantir a formação continuada de educadores/as para o trabalho com as relações étnico-raciais;
- Garantir que as crianças tenham acesso a conteúdos ligados à História e Cultura Africana e Afro-brasileira;
- Garantir a escuta e o encaminhamento de casos de racismo ocorridos na escola ou que envolvam a comunidade escolar.

Além do curso, as questões raciais também foram discutidas nos HTPCs e nas reuniões dos agrupamentos da Educação Infantil, de forma que já no ano de 2019 foi possível observar ações e importantes experiências articuladas aos projetos das turmas, incluindo, por exemplo, sessão de leitura simultânea com a temática racial, apresentação de artistas e celebridades negras, leitura de livros produzidos por autores e autoras negras, assim como literatura que apresentam e problematizam a questão racial, desenhos e pinturas que problematizaram as diversidades de peles e cabelos.

Mais do que um conteúdo ou tema, a educação para as relações raciais perpassa especialmente as interações entre crianças, destas com os adultos e com o espaço. Nesse sentido, nosso principal objetivo é que as crianças que frequentam o NEI – Paulistinha possam construir significados positivos às diferenças que observam, valorizando a diversidade e agindo de forma a combater toda forma de preconceito e discriminação.

O projeto na íntegra, assim como as descrições das propostas dos agrupamentos, segue disponível no **anexo 4**.



Agrupamento multietário

Considerando o direito das crianças a participarem efetivamente do cotidiano da escola, suas experiências e suas rotinas de grupos de pares, e os eixos da Educação infantil propostos pelas DCNEIs (2009) - interação e brincadeira - iniciamos, em 2019, uma proposta de agrupamento multietário: uma forma de organização de turmas em grupos fixos de crianças com idades próximas, que considera a importância das interações sociais como fundamentais para o desenvolvimento infantil na sua integralidade, rompendo com a lógica da organização seriada.

Nesse processo, buscamos desnaturalizar algumas questões sobre a organização escolar, já que a pressuposição de que a idade das crianças é um fator de organização dos agrupamentos se relaciona com padrões homogêneos na educação, sendo questionado por nós no NEI. Consideramos que a idade não pode ser um fator de homogeneidade, nem tampouco é a homogeneidade um fator a ser perseguido em nossa escola, visto que o que buscamos é respeitar as crianças em seus diferentes ritmos, em suas diferentes características, disposições, vivências.

A mistura entre as crianças de idades diferentes pode ser tão significativa para as crianças, para as profissionais docentes e para a sociedade de forma mais ampla, quanto já é a convivência entre crianças da mesma idade – experimentando vivências mais e menos conflitivas, mais e menos cooperativas, tendo a oportunidade de conviver com parceiros da mesma idade e também de idades diferentes (PRADO, 2007,p.6).

Nessa proposta são garantidas as intencionalidades dos grupos, com um cotidiano permeado de experiências ora coletivas, ora individuais, que atendam necessidades, ritmos e tempos diversos das crianças.



"O Homem da Orelha Verde"

Gianni Rodari

*"Um dia num campo de orelhas Vi
um homem de verdes orelhas
Ele era bem velho, bastante idade tinha
Só sua orelha ficara verdinha
Sentei-me então a seu lado*

A fim de ver melhor, com cuidado

*Senhor, desculpe minha ousadia, mas na sua idade de
uma orelha tão verde, qual a utilidade?
Ele me disse, já sou velho, mas veja que coisa linda
De um menino tenho a orelha ainda
É uma orelha-criança que me ajuda a compreender O
que os grandes não querem mais entender Ouço a
voz de pedras e passarinhos
Nuvens passando, cascatas e riachinhos*

*Das conversas de crianças, obscuras ao adulto
Compreendendo sem dificuldade o sentido oculto Foi o
que o homem de verdes orelhas
Me disse no campo de orelhas."*



Brincar heurístico

Heurístico vem da palavra grega “eureca”, que significa descoberta. Nesse sentido, o brincar heurístico refere-se à possibilidade dos bebês e crianças explorarem objetos simples do cotidiano (potes, chaves, materiais naturais, chaves, colheres, esponjas, bacias, colheres, etc), de forma perceber, testar e criar possibilidades diversas com eles. Indicada comumente para bebês e crianças até 24 meses, a proposta, ora organizada em cestos (os chamados cestos dos tesouros), ora em sessões, possibilita às educadoras observarem as explorações e criações das crianças. Observamos que, sem pressa, bebês e crianças exploram texturas, cores, formas, testam encaixes; classificam e organizam objetos a partir de determinados critérios ou ainda criam jogos simbólicos diversos.

Movimento, Arte e cultura popular

Quando se trabalha com a primeira infância, arte não é algo que ocorra isoladamente. Ela engloba: controle corporal coordenação equilíbrio motricidade sentir ver ouvir pensar falar ter segurança. E ter confiança, para que a criança possa se movimentar e experimentar. E que ela retorne ao adulto, tenha contato e crie junto. O importante é ter um adulto por perto, co-participando e não-controlando (HOLM, 2007, p. 12).

O movimento livre, a arte e a cultura popular são princípios do nosso currículo. Assim, buscamos romper com a lógica da organização de tempos e aulas de Educação Física e Artes, buscando consolidar uma prática pedagógica que integre as múltiplas linguagens, corpo e mente, razão e emoção, natureza e cultura. Integradas aos projetos investigativos das turmas, as experiências nas diferentes manifestações culturais e linguagens são organizadas de maneira a contribuir com as interações e descobertas, apropriação do conhecimento histórico e culturalmente acumulado, incluindo repertórios diversos de histórias, danças e suas improvisações e brincadeiras tradicionais da infância.

Cotidianamente são organizadas experiências nos diferentes espaços da escola, como contação de histórias, desafios de movimento, danças e brincadeiras de roda, musicalização com instrumentos clássicos, em companhia das educadoras referências da turma e/ou dos professores especialistas de arte e educação física.

Para saber mais sobre a proposta integradora de movimento, arte e cultura popular ver o documento “Cartas de intencionalidades”, **anexo 2**.



Periquito Maracanã

(Cultura popular brasileira – Música preferida pelas crianças em 2019)

Periquito maracanã
Cadê a sua iaiá (bis)
Faz um dia , faz um ano
Que eu não vejo ela passar(bis)

Ora vai chegando,
Ora vai chegando
Ora vai chegando até chegar
Ora vai afastando,
Ora vai afastando,
Ora vai afastando até afastar

Ora vai abaixando...
Ora vai sentando...
Ora vai deitando...
Ora vai rolando..
Ora vai dormindo...
Ora vai dormindo até sonhar!



Festividades

Historicamente, as datas comemorativas estão presentes nas propostas pedagógicas de Educação Infantil, muitas vezes definindo a elaboração do planejamento. Nessa perspectiva, o planejamento é direcionado pelo calendário e pelos adultos, segundo o que eles julgam relevante para as crianças, sem qualquer escuta ou participação delas.

“Qual o critério para a escolha das datas a serem trabalhadas em atividades pedagógicas? Que concepção perpassa tais escolhas? Poderíamos dizer que o trabalho com as datas comemorativas baseia-se numa história tomada como única e verdadeira; a história dos heróis; dos vencedores. História que, na verdade, privilegia uma visão ou concepção dominante em detrimento de tantas possíveis, ignorando e omitindo, na maioria das vezes, as diferentes facetas da realidade. Por isso, a escolha é sempre ideológica, pois algumas datas são comemoradas e outras não. Além disso, quem também lucra com as datas comemorativas é o comércio, que aproveita os “dias de” para vender suas mercadorias, fazendo-nos crer que as pessoas e coisas só merecem ser lembradas uma vez por ano e não diariamente como de fato deveriam” (Ostetto, 2000, p. 182).

Nesse sentido, buscamos em nossa prática pedagógica romper com a ideia das datas comemorativas comerciais, ao mesmo tempo em que buscamos, com a comunidade escolar, eleger e consolidar quais datas e festividades devem compor nosso currículo. Festas e comemorações não se fazem com atividades prontas, modelos, uniformização de propostas e sujeitos passivos e executores de objetivos. É necessário compreender que comemorar e participar de uma festa tem um importante significado social para crianças e adultos: é espaço de encontro, celebração, união, troca, movimento, experiência (Ostetto, 2016), de cultura!

Em um processo dinâmico de ressignificar e re-organizar festividades hoje temos o Cortejo Brincante, Festa da Família, Festa Junina, Mostra Cultural, Troca de Brinquedos na Semana das Crianças e o Rito de passagem e Festa de Despedida dos Infantis II.



ESCOLA
PAULISTINA

Por que NÃO ter formatura na Educação Infantil?

Por ritos de passagens e festas significativas às crianças!

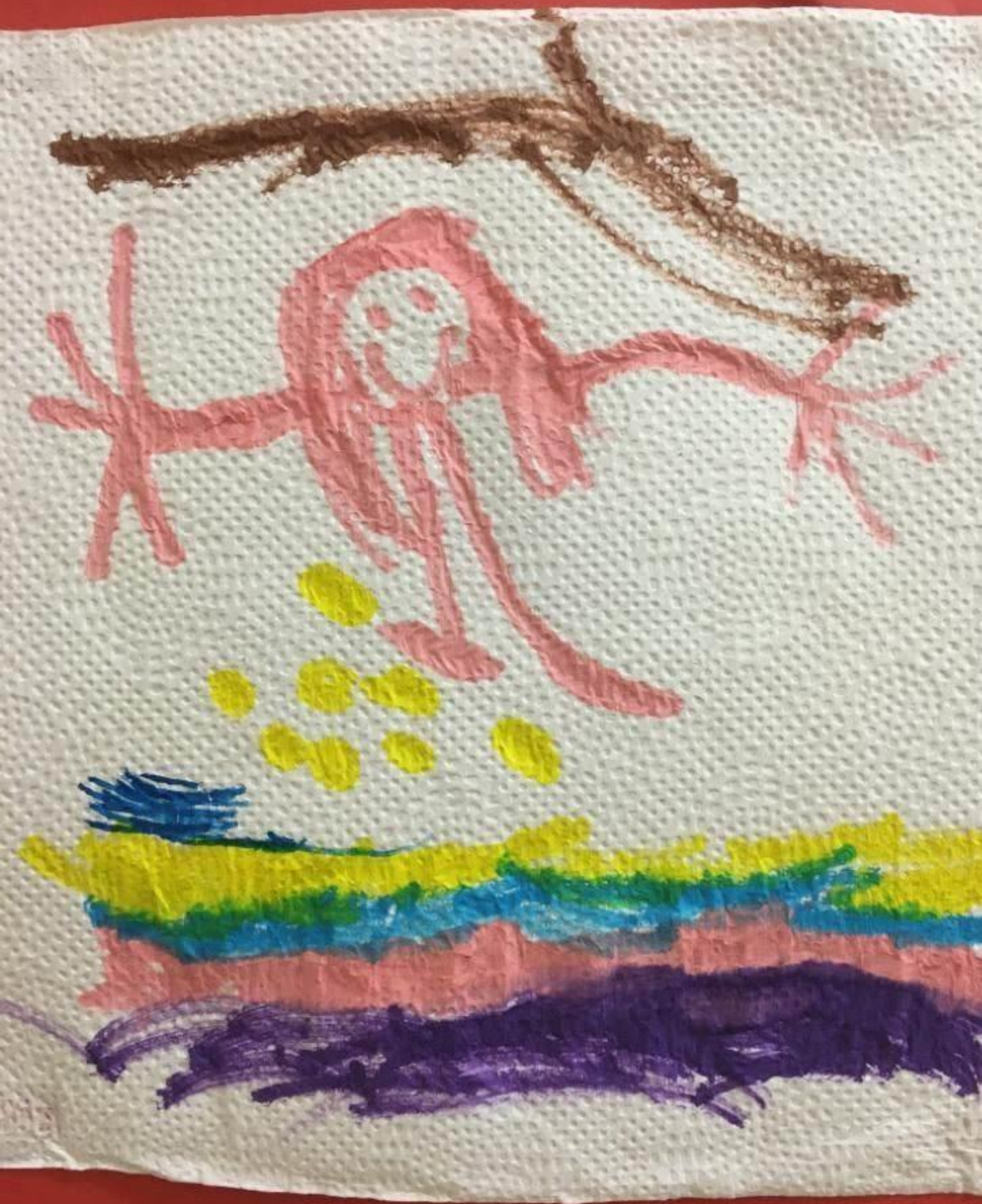
Os ritos de passagem marcam, de diferentes maneiras, a história da humanidade. Os xavantes, por exemplo, comemoram ciclos de passagem a cada cinco anos e as cerimônias duram mais de um dia, com pintura dos corpos e participação dos mais velhos, pais, irmãs, padrinhos. Em nossa cultura, comemoramos aniversários, finais de ano, a conclusão de cursos. Isso significa que as comemorações ou os marcos importantes em nossas histórias de vida são determinados por condições históricas, sociais e culturais e assumem importância à medida que nos possibilita constituição de sentidos. E como comemorar o encerramento do ciclo da Educação Infantil com sentido para aqueles que protagonizam seu cotidiano? Como encerramos ciclos na escola da infância? Foi em busca de resposta a estas, e outras tantas questões, que a equipe de Educação Infantil do NEI Paulistinha se dedicou a refletir.

Foi necessário revisitar práticas, legislação, estudar, refletir, dialogar. Por que tantas escolas de educação infantil insistem nas chamadas “formaturas”, pensadas e protagonizadas por adultos, que apenas adequam ritos “adultocêntricos” às crianças pequenas? Voltamos à legislação. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2009) preveem que no processo de transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve garantir a continuidade da aprendizagem e desenvolvimento, respeitando especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos próprios do Ensino Fundamental. Isso significa que mais que pensar em uma cerimônia era necessário construir um “um projeto”, uma proposta pedagógica de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Para isso, definimos nosso ponto de partida: a escuta das crianças. Passamos a organizar assembleias com as crianças e ouvir suas respostas para duas perguntas: quais suas hipóteses e impressões sobre o próximo ano no ensino fundamental e como achavam que poderíamos comemorar essa passagem?

A partir das indagações das crianças foram organizadas visitas às salas dos primeiros anos do ensino fundamental. Entre rodas de conversas e atividades coletivas, as crianças conversaram sobre os tempos de brincar, as temáticas estudadas, as “lições”, as professoras. Estas, por sua vez, incluíram em seus planejamentos experiências que pudessem acolher e ajudar as crianças a compreenderem esse processo.

Já sobre o ritual, as crianças foram unânimes: queriam uma festa! Festa grande, na quadra da escola, com a presença das famílias, comes e bebes, oficinas, brincadeiras. Algumas delas inusitadas aos olhos dos adultos: uma roda gigante, um parque aquático e um touro mecânico. Para vestir: fantasias, perucas e acessórios. Ouvindo as crianças tivemos uma certeza: não há lugar para becas, danças e cerimônias dos adultos na festa delas.

O próximo passo foi dialogar com as famílias. Foram realizadas algumas reuniões, a primeira delas para apresentar as demandas das crianças, ajustar datas e horários, procedimentos e incorporar novas ideias. Outras para relatar sobre as experiências da transição, organização de horários e materiais do ensino fundamental. E assim, após muitas reuniões, assembleias, visitas e conversas, finalizamos esse processo com duas atividades: o rito de passagem com a entrega de um objeto de transição (uma sacola com caderno personalizado pelas crianças e cartas das famílias e educadoras) e a Festa de despedida, preparada com as crianças e suas famílias. Com muita dança, brincadeira e emoção encerramos ciclos, desejando que as crianças sejam sempre muito felizes em suas novas trajetórias!



Passarinhos

Emicida

Despencados de voos cansativos
Complicados e pensativos
Machucados após tantos crivos
Blindados com nossos motivos
Amuados, reflexivos
E dá-lhe antidepressivos
Acanhados entre discos e livros
Inofensivos
Será que o sol saí pra um voo melhor?
Eu vou esperar, talvez na primavera
O céu clareia e vem calor vê só
O que sobrou de nós e o que já era
Em colapso o planeta gira, tanta
mentira
Aumenta a ira de quem sofre mudo
A página vira, o são delira, então a
gente pira
E no meio disso tudo
'Tamo tipo
Passarinhos soltos a voar dispostos
A achar um ninho
Nem que seja no peito um do outro
Passarinhos soltos a voar dispostos
A achar um ninho
Nem que seja no peito um do outro
A Babilônia cinza e neon
Eu sei meu melhor amigo tem sido o
som
Okay, tanto o carma lembra

Armagedom orei,
Busco vida nova tipo ultrassom, achei
Cidades são aldeias mortas desafio
Não sei se competição em vão que
ninguém vence
Pense num formigueiro, vai mal
quando pessoas viram coisas
Cabeças viram degrau
No pé que as coisa vão Jão
Doideira, daqui a pouco resta madeira
nem pro caixão
Era neblina hoje é poluição
Asfalto quente queima os pé no chão
Carros em profusão, confusão
Água em escassez bem na nossa vez
Assim não resta nem as barata (é
memo)
Injustos fazem leis e o que resta p'ocês
Escolher qual veneno te mata
Pois somos tipo
Passarinhos soltos a voar dispostos
A achar um ninho
Nem que seja no peito um do outro
Passarinhos soltos a voar dispostos
A achar um ninho
Nem que seja no peito um do outro
Passarinhos soltos a voar dispostos
A achar um ninho
Nem que seja no peito um do outro
Passarinhos soltos a voar dispostos
A achar um ninho
Nem que seja no peito um do outro



“Desemparedar” e brincar nos e com “tesouros” da natureza

O NEI Paulistinha localiza-se em um prédio, em um bairro central da cidade de São Paulo, próximo a avenidas, shoppings e metrô, nos apresentando um importante desafio para prática pedagógica: “desemparedar” (Tiriba, 2010) os bebês e crianças dos espaços circunscritos das salas da escola e ocupar seus espaços ao ar livre, sair com as crianças para atividades pelo bairro e espaços públicos da cidade. Além disso, organizamos em nosso cotidiano brincadeiras e experiências com elementos da natureza, como forma de explorar, conhecer e valorizar o mundo natural. Isso significa que terra, areia, água, galhos, flores, sementes, assim como tintas extraídas de elementos naturais, são materiais sempre presentes em nossas atividades. Ressaltamos que esses pressupostos vão ao encontro de uma educação que entende o contato e a valorização da natureza como um direito humano, contrapondo-se a ideia do planeta como fonte inesgotável de onde os humanos podem extrair indefinidamente; e da natureza como simples matéria-prima morta para a produção de mercadorias (TIRIBA, 2010).

Para saber mais, acesse o documento “Pelo direito de brincar com terra, água, lamas, gravetos, folhinhas... e ser feliz”, **anexo 5**.



Inserção e acolhimento: a chegada ao NEI Paulistinha

A forma como chegamos e somos recebidos em algum lugar diz muito sobre as relações que estabeleceremos com ele a partir de então. Nesse sentido, foi buscando garantir o direito de bebês, crianças e famílias em serem bem acolhidos ao NEI, que passamos a considerar a inserção como importante aspecto do projeto pedagógico, discutido e planejado coletivamente com toda equipe escolar. Inspirados por autores italianos, tal como Chiara Bove, denominamos inserção o período de chegada de novos bebês, crianças e famílias ao NEI, um momento em que elas e os educadores se encontram para trabalharem juntos. A inserção de novas crianças pode acontecer de maneira individual (quando ao longo do ano) ou em pequenos grupos (3 crianças e suas famílias) no caso dos Berçários.

Nos Berçários, o acolhimento dos bebês e suas crianças no início do ano letivo começa com a organização dos espaços e materiais, acompanhado da escrita de intencionalidades do trabalho pedagógico pelas educadoras. Em companhia da equipe gestora e da equipe de saúde são realizadas duas reuniões com as famílias nas quais são apresentados o projeto pedagógico, os espaços, as educadoras, além de conversa sobre o histórico de vida e de saúde de cada um dos bebês. Nessa reunião também fazemos um combinado: a chegada dos bebês é feita gradualmente, com a presença das famílias. Após a reunião, é hora de elaborar um plano de ação para recebê-los.

Nos primeiros dias no NEI as famílias cuidam das crianças em um contexto diferente, de maneira a propiciar a elas familiaridade e segurança no período em que suas famílias não estiverem presentes. Ao mesmo tempo, possibilita aos educadores conhecerem singularidades e especificidade das interações e relações entre a criança e sua família.

Nesses primeiros dias também conversamos sobre a importância desse momento de “abertura para o mundo” e não de separação da mãe, como foi, por muito tempo, entendido. Bebês e crianças, aos poucos, vão conhecendo e estabelecendo vínculos com as educadoras, com o espaço, com os materiais, com a organização do tempo; exploram a sala e interagem com outros bebês e crianças. Aos poucos, vão ganhando autonomia nas experiências do cotidiano.

Entendendo que o acolhimento se dá ao longo de todo o ano, não há tempo pré-determinado para findar esse processo: educadoras e famílias vão decidindo juntas o período de permanência na escola, sobre a presença de um adulto referência da família, individualmente, no tempo de cada bebê.

Nossa experiência tem evidenciado a importância de se planejar as chegadas, a inserção na educação infantil, de maneira acolhedora e respeitosa com os bebês e suas famílias. Um momento de muita troca e fortalecimento da relação escola e família.

Princípios norteadores do acolhimento no NEI³:

- 1. Nossa escola deverá constituir-se enquanto um “território”, onde se conhece e reconhece espaços, materiais e pessoas;*
- 2. As visitas aos berçários serão sempre bem-vindas, assim como as visitas aos irmãos que também estão na escola;*
- 3. Nossas portas estão sempre abertas às famílias;*
- 4. Nossas salas serão organizadas com diferentes materiais e temáticas para brincadeiras;*
- 5. Os choros e diferentes manifestações das crianças deverão ser acolhidos;*
- 6. A verdade e a sinceridade serão nossos princípios na relação com as crianças, incluindo a necessária despedida de seus familiares diariamente*
- 7. A escuta das crianças será a base do nosso planejamento.*

³ Estes princípios foram construídos coletivamente pelo grupo de educadoras e educadores da Educação Infantil no início do ano de 2018. É entregue às novas famílias na primeira reunião com a equipe gestora.



Salas temáticas

As salas temáticas constituem-se como uma proposta simultânea de experiências, nas diferentes linguagens, integrando criança de diferentes idades, de todas as turmas da Educação Infantil.

Buscando uma nova organização de tempos, espaços e materiais no cotidiano da EI, a proposta acontece quinzenalmente, alternando períodos da manhã e tarde, com aproximadamente 1h 30 m de duração. Durante a proposta, as crianças têm autonomia para escolher em a sala, a experiência e os parceiros, podendo circular pelo primeiro andar da escola.

A organização das salas temáticas privilegia vivências/aprendizagens diversas com:

- O tempo: o encontro com o novo, o inesperado e com a surpresa é imprescindível para que os pequenos e pequenas vivenciem a ludicidade e o encantamento. A rotina é um aspecto importante e traz segurança, mas não deve ser rígida e descontextualizada, sem considerar os sujeitos, seus desejos e necessidades;
- O espaço organizado pode promover o desenvolvimento e o envolvimento com as propostas que apresentam diferentes intencionalidades pedagógicas. A circulação em diferentes espaços da escola provoca a apropriação do território, da autonomia, do afeto do cuidado com o lugar e com o outro;
- Interações sociais ampliadas: os encontros das crianças com amigos de outras turmas, com grupos infantis de faixas etárias diferentes e com outros adultos;
- Materiais diversos: a possibilidade de manipular, experimentar, testar, experimentar, apreciar materiais diferentes alarga as vivências culturais, estéticas e de criação das crianças;
- Democracia: o rompimento com as relações de dominação etária podem acontecer quando as crianças podem tomar decisões com responsabilidade (construída no processo) sobre seu dia e sobre quais atividades compartilhadas/coletivas querem participar, assim, as crianças tornam-se protagonistas do processo e de maneira prática podem experimentar a democracia, que pode e deve ser ampliada e propiciada no dia a dia da educação infantil

Sessões simultâneas de leitura

As sessões simultâneas de leitura são organizadas periodicamente, como parte do trabalho de leitura com bons textos literários, de temáticas diversas. Nessa experiência as professoras selecionam livros e produzem resenhas para apresentar às crianças, solicitando que cada uma se inscreva na sessão que quiser participar.

As rodas de leitura acontecem ao mesmo tempo, com crianças de diferentes turmas da Educação Infantil. Depois, quando retornaram para suas salas, as crianças discutem, comentam e indicam as diferentes obras para os colegas. Dessa maneira, as crianças têm a oportunidade de experimentar comportamentos leitores diversos.



Por uma ideia de criança

Aldo Fortunati (2009)

Por uma ideia de criança rica,
na encruzilhada do possível,
que está presente
e que transforma o presente em futuro.

Por uma ideia de criança ativa,
guiada, na experiência,
por uma extraordinária espécie de curiosidade
que se veste de desejo e de prazer.

Por uma ideia de criança forte,
que rejeita que sua identidade seja
confundida com a do adulto, mas que a oferece
a ele nas brincadeiras de cooperação.

Por uma ideia de criança sociável,
capaz de se encontrar e se confrontar
com outras crianças
para construir novos pontos de vista e conhecimentos.

Por uma ideia de criança competente,
artesã da própria experiência
e do próprio saber
perto e com o adulto.

Por uma ideia de criança curiosa,
que aprende a conhecer e a entender
não porque renuncie, mas porque nunca deixa
de se abrir ao senso do espanto e da maravilha.



Cuidado, ações cotidianas e a construção da autonomia

Todo processo educativo se constrói a partir de relações sociais, portanto, todos os momentos que compõem o cotidiano das crianças na escola devem ser elementos de reflexão e planejamento. É necessário evidenciar o potencial de aprendizagem das tarefas cotidianas na Educação Infantil, dentre elas, os momentos de alimentação, cuidado com o corpo, desfralde e uso do banheiro e os momentos de sono e descanso.

É preciso reverter esse silenciamento sobre as aprendizagens relativas às vidas concretas das crianças pequenas e defini-las como aprendizagens cotidianas de valor curricular, a serem realizadas também na escola (BARBOSA; QUADROS, 2017, p. 48)

Nesse sentido, os cuidados pessoais das crianças, na relação indissociável de educar e cuidar são elementos fundamentais do currículo. Presentes na rotina estas atividades requerem constante apoio e mediação das educadoras e educadores, de maneira que progressivamente as crianças tenham autonomia para cuidarem de si, comerem, usarem o banheiro, lavarem as mãos, trocarem de roupas, escovarem os dentes, cuidarem de seus pertences.

Ao longo dos últimos anos foram organizados documentos com procedimentos e descrições das organizações práticas em momentos tais como de alimentação, saúde bucal, sono e desfralde. Estes documentos foram revisados coletivamente no ano de 2020, frente a situação de pandemia e a necessidade de adoção de novos protocolos sanitários. O documento na íntegra encontra-se disponível no **anexo 6**.



A docência na Educação Infantil: do ser uma/um professora/professor sem dar aulas

Precisamos de um professor que às vezes seja o diretor, às vezes o criador do cenário; que às vezes seja a cortina e o fundo, e às vezes aquele que sopra as falas. Um professor que seja igualmente doce e rígido, que seja o eletricitista, que distribui tintas e que pode até ser o público- o público que observa, que as vezes bate palmas, às vezes fica em silêncio, cheio de emoção, que as vezes julga com ceticismo, e outras aplaude com entusiasmo (Malaguzzi apud Rinaldi, 2006, p. 89)

Todos os adultos que trabalham na Educação Infantil e estão em relação com as crianças devem assumir uma característica, com caráter irrenunciável: a de ser pedagógica, isto é, “de ser voltada para fazer a criança crescer em um conjunto de oportunidades, de monitoramento do seu fazer, em práticas nas quais a característica é o estímulo e a condução do desenvolvimento” (BECHI, 2012, p. 14).

Muitos são os profissionais que atuam no NEI Paulistinha para garantir sua qualidade: equipe docente, com professoras/es, auxiliares de salas, estagiárias/os; equipe administrativa; equipe de saúde; equipe de apoio, manutenção e limpeza. Se todos são considerados educadores, há, no entanto, uma especificidade do papel das professoras e professores que estão na relação direta com as crianças e suas famílias, planejando experiências, organizando propostas, materiais e rotinas, exigindo, conforme previsto em legislação (LDB 9.394/96) formação mínima para tal (magistério).

Na especificidade da docência na Educação Infantil a/o professora/professor constitui-se como aquela/e que “não dá aulas” (RUSSO, 2008), mas que educa e cuida de bebês e crianças pequenas em um ambiente coletivo, que é a creche e a pré-escola. Nesse processo há também que se atentar as demandas por atendimentos mais individuais às crianças, que exige uma adequação à quantidade máxima delas por adultos. No NEI seguimos as orientações do Parecer CNE/ CEB nº 22 de 1998 que prevê que no caso de bebês de 0 a 2 anos, a cada educador devem corresponder no máximo de 6 a 8 crianças; as turmas de crianças de 3 anos devem limitar-se a 15 por adulto, e as de 4 a 6 anos de 20 crianças (BRASIL, 1998). Neste importante documento, está explícito que educador são profissionais que possuem formação específica para a docência.

No NEI Paulistinha, semanalmente, professoras, professores especialistas, auxiliares de sala e estagiárias se encontram para atividades de formação, debates e construções coletivas de projetos para a escola.

Destacamos que há no processo de formação das profissionais da infância um esforço coletivo de construir, sustentar e interpretar a filosofia geral do projeto educativo. Nesse sentido, é fundamental destacar a necessária articulação entre o conteúdo das ações formativas (objeto) com as práticas educativas cotidianas. Discutir e planejar ações coletivas, ouvir e compartilhar experiências com colegas educadores, trazer as crianças para o centro do planejamento, discutir concepção de infância, olhar e analisar experiências com crianças e famílias refletem um objetivo maior de promoção a autonomia e desenvolvimento profissional das/os educadoras/es da infância. Uma oportunidade para refletir acerca da relação entre teoria e prática.



Horários de entrada e saída da EI

A rotina na Educação Infantil será organizada segundo os seguintes horários:

ENTRADA: 7:00 às 9:00

SAÍDA DA MANHÃ E ENTRADA DA TARDE: 12:00 às 14:00

SAÍDA: 16:00 às 18:00

Nestes horários as famílias poderão levar e retirar as crianças nas salas referências. Fora desses horários a entrada e saída das crianças serão na porta de entrada da escola (porta de vidro), com exceção dos Berçários.

Entradas e saídas fora dos horários estipulados deverão ter caráter excepcional e ocorrerão somente mediante assinatura de protocolo na Secretaria da Escola. Sempre que previsto solicitamos também comunicar as educadoras via agenda.

Entre 16:50 e 17:20, horário da sopa/ jantar das crianças da EI, a escola permanecerá fechada. As famílias deverão aguardar no Espaço Chiquinho.

Comunicação com as famílias

As famílias são fundamentais nas relações tecidas na Educação Infantil. Bebês e crianças pequenas, para se sentirem acolhidas, dependem da sintonia entre as famílias e profissionais da escola (Barbosa, 2009). Nesse sentido, compartilhar e dialogar tornam-se verbos indispensáveis desta relação.

Interagir com as famílias significa ser uma instituição que as valoriza e respeita em suas diferentes configurações e abre espaço para participação em diferentes instâncias e fóruns específicos.

No NEI Paulistinha, além dos fóruns administrativos, tais como Conselho de Escola, as famílias participam das reuniões com educadoras e educadores, festividades, encontros de celebração e participação dos projetos das turmas (Vivência dos Projetos).

Nosso espaço de comunicação diária é a agenda das crianças, além dos recursos como e-mails e o site da escola.



CORPUS
OIRO
MILAGROSA

HELP CELL
Assistência Técnica
em Celulares
Resposta em 24h

SCIT

Os aniversários no NEI Paulistinha

O aniversário é um momento único e muito importante para as crianças. Comemorá-lo na escola é poder partilhar com os amigos e amigas seu crescimento (e as crianças gostam de crescer!) e festejar a vida que se renova.

Para isso é importante que tal comemoração seja planejada e discutida entre educadoras/es e crianças, compreendendo as festas como práticas culturais e sociais, que devem ser significativas e reverberar aprendizagens. Nesse sentido, cabe à escola organizar tal experiência de forma que as crianças não sejam submetidas às situações de consumo que muitas vezes marcam as festividades da infância.

Assim, no NEI Paulistinha a comemoração será mensal e coletiva, reunindo diferentes turmas da escola e será organizada cada mês por uma turma, que protagonizará as decisões e preparativos da festa, do convite à participação (temática, convites, decoração, lista de convidados, músicas e a pinhata¹). Neste dia será servido o bolo, que será produzido pela equipe da cozinha, mas que será “confeitado” (com caldas e confeitos) pelas próprias crianças (que assim quiserem).

É importante ressaltar que a comemoração dos aniversariantes do mês não substitua a comemoração individual de cada criança no dia do seu aniversário. Por isso, uma sugestão é registrar as datas dos aniversários no calendário coletivo da sala. Neste dia, podemos construir com a turma um cartão coletivo, cantar parabéns, sugerir que o aniversariante escolha e compartilhe com o grupo alguma brincadeira.

Ver a organização prevista para o ano de 2020 no **anexo 7**.

¹ A pinhata (em castelhano: piñata) ou pichorra é uma tradição ibérica bastante difundida em certos países americanos, porém incomum nos países onde surgiu (Portugal e Espanha). Trata-se de uma brincadeira com uma espécie de “panela”, recheada de doces*, totalmente coberta por papel crepom, suspensa no ar a uma altura média de dois metros, onde o participante, vendado, tenta quebra-la com um bastão e, conseqüentemente, liberar os doces. É especialmente popular no México, onde é comum em aniversários, sob a forma de uma estrela de cinco pontas. No Brasil, se restringe à Região Nordeste, mais precisamente nos estados da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e interior da Bahia, sob o nome de quebra-panela ou quebra-pote. Fonte: Wikipedia

* Conforme nossa proposta de alimentação faremos uma substituição dos doces da pinhata por outro material, como por exemplo: figurinhas, pequenas tatuagens, sementes para serem plantadas.



Alimentação como parte do currículo da EI.

O NEI Paulistinha conta com uma equipe de nutrição que atua em parceria com a equipe de educadoras e educadores para consolidação do seu projeto de alimentação. Em nossa escola esse é um assunto levado muito a sério!

Nosso projeto tem como objetivo atuar em parceria com as famílias para o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis nas crianças. Além disso, também defendemos a construção de práticas sustentáveis de alimentação. Para isso, seguimos as recomendações do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), do Guia Alimentar para a população Brasileira, do Guia Alimentar brasileiro para crianças menores de dois anos e da sociedade brasileira de pediatria.

Consideramos como princípios:

- A criança tem direitos fundamentais na sua alimentação, como o de ingerir a quantidade que lhe apeteça, o de ter preferências e aversões e o de escolher o modo (utensílios) como o alimento lhe é oferecido;
- A criança possui mecanismos internos de saciedade que determinam a quantidade de alimentos que necessita, por isso deve ser permitido a ela o controle da sua ingestão alimentar;
- É importante introduzir alimentos saudáveis e continuar a oferecê-los se houver recusa inicial; bem como evitar a monotonia alimentar, pois é um fator que pode tirar o apetite e o interesse da criança pelo alimento;
- Até os 6 meses de idade priorizaremos e atuaremos como parceiros na exclusividade da oferta de leite materno.

Baseadas nestes princípios nosso projeto de alimentação prevê desde a ressignificação da comemoração dos aniversários, até a reorganização do espaço do refeitório, o uso de guardanapos e o incentivo ao consumo de novos alimentos.

Nos momentos de refeição, sobretudo nos momentos de almoço, com a consolidação do autosserviço, convidamos as crianças a montarem seus pratos ao menos com 3 cores diferentes de alimentos. Dessa forma lúdica convidamos as crianças a ampliar o consumo de alimentos, para além de suas preferências.

Uma outra proposta foi o “alimento do mês”, apresentado em diferentes formas (in natura, preparado de diversas maneiras) e experimentado pelos grupos. No início do ano, o feijão e a abóbora, em seus diferentes tipos, foram apresentados e degustados pelas crianças dos diferentes agrupamentos.

Em festas, comemorações ou saídas da escola em que as crianças trazem lanches de casa e/ou são convidadas a compartilharem alimentos com os/as colegas, temos também incentivado o consumo de frutas, assados, água mineral, água de coco e demais lanchinhos saudáveis. Temos incentivado também o uso de copos não descartáveis e individuais em nossas festas e demais atividades coletivas com as famílias.

O plano de alimentação da Educação Infantil segue no **anexo 8**.



Documentação pedagógica

Textos, fotos, vídeos buscam compartilhar as narrativas dos sujeitos da escola da primeira infância, revelando saberes e intencionalidades, garantindo o lugar do planejado, mas também do imprevisto, e documentando um currículo construído a muitas mãos, ouvidos, corpos pensantes e protagonistas desta história: crianças, professores, educadores, gestão, funcionários, famílias. Revelando processos, aprendizagens e saberes das crianças e constituindo-se como instrumento de reflexão sobre a prática, a documentação pedagógica possibilita a escuta, o planejamento e a avaliação, sendo que o professor pode “[...] ter autoria sobre suas ideias, refletir e produzir para si mesmo condições de fazer o seu percurso investigativo” (HORN; SILVA, 2011, p.139).

No NEI Paulistinha a documentação envolve processos de planejamento, registros, avaliações e comunicações dos projetos desenvolvidos com as crianças. Assim, são produzidas cartas de intenções dos agrupamentos, carta de apresentação das turmas, teias de intencionalidades, planejamentos semanais, além dos relatórios semestrais, história do grupo, que são enviados às famílias via e-mail, e individuais das crianças, que compõem a pasta de história de vida das crianças (registros anuais que culminarão em acervo de experiências ao final da EI para cada criança; relatórios, registros, fotografias, memórias de cada criança durante toda sua permanência na EI). Além disso, são organizados portfólios coletivos anuais das turmas.

Outra estratégia de registro utilizada por nós é a produção de mini-histórias: pequenos relatos da vida cotidiana, apresentadas por meio de narrativas e sequências imagéticas, com potencial para revelar o valor educativo de fatos episódicos da Educação Infantil, assim como as hipóteses e estratégias que as crianças criam para conhecer e interrogar o mundo. Uma forma de materializar e revelar as descobertas, experimentações e as aprendizagens das crianças.

Mini-história

Maternal 1 B- Turma do Papagaio



Em uma brincadeira com a mangueira, Maria Julia recebe o pedido de Victor Hugo para encher a bacia com água e molhar os amigos. Mas como a água caiu fora da bacia, Victor concluiu que não daria certo.



Resolveram puxar a mangueira próximo a eles. No caminho encontraram bolinhas, divertindo-se em empurrar as bolinhas com a força da água.



Chegando lá Maria Julia encontrou uma bacia maior e direcionou a mangueira para encher, mas o Davi tinha pressa e refrescou-se pegando água com uma bacia menor do recipiente que Maria Julia pacientemente aguardava transbordar.



Logo chegaram outros amigos Rafaella, Gael e Laisla pedindo ajuda da Maria Julia para encher as bacias.



Recomeçando a brincadeira com Hector, Davi, Gael e Carla.



Coração Civil

Milton Nascimento

Quero a utopia, quero tudo e mais

Quero a felicidade dos olhos de um pai

Quero a alegria muita gente feliz

Quero que a justiça reine em meu país

Quero a liberdade, quero o vinho e o pão

Quero ser amizade, quero amor, prazer

Quero nossa cidade sempre ensolarada

Os meninos e o povo no poder, eu quero ver

São José da Costa Rica, coração civil

Me inspire no meu sonho de amor Brasil

Se o poeta é o que sonha o que vai ser real

Bom sonhar coisas boas que o homem faz

E esperar pelos frutos no quintal

Sem polícia, nem a milícia, nem feitiço, cadê poder?

Viva a preguiça, viva a malícia que só a gente é que sabe ter

Assim dizendo a minha utopia eu vou levando a vida

Eu viver bem melhor

Doido pra ver o meu sonho teimoso, um dia se realizar...

TURMA BLOCO DE NEVE

NOSSAS CRIANÇAS TEM DIREITO A DESENVOLVER SUA
IDENTIDADE CULTURAL RACIAL E RELIGIOSA



SEMANA DAS CRIANÇAS – 2018
“PELO DIREITO DE SER CRIANÇA”

Carta à comunidade do NEI/ Escola Paulistinha de Educação

Essa foi uma semana muito especial para nós. Comemoramos, nos divertimos e também dialogamos sobre direitos das crianças. Nossa programação foi planejada com elas, buscando proporcionar-lhes experiências significativas e promotoras de saberes diversos. Brincadeiras, oficinas, salas temáticas, jogos, filmes, cardápio especial, feira de troca de brinquedos, Cortejo “Pelo Direito das Crianças”.

Destacamos ainda que um dos focos das nossas conversas foi a relação entre criança e consumo. Todos/as aqueles/as que convivem com crianças já tiveram que responder a perguntas do tipo: “você compra pra mim?”. Tal questionamento surge geralmente quando o interesse dos pequenos é despertado por comerciais de TV ou ao passar diante de uma vitrine atrativamente preparada para cativar sua atenção.

Muitas vezes, nós adultos nos mobilizamos diante da pergunta, fazendo a vontade da criança ou nos sentindo culpados por não podermos atender seus pedidos. Poucos de nós, no entanto, refletem a respeito do impacto que atitudes simples como “*está bem, vamos comprar!*” pode ensinar às crianças a banalizar o ato de consumir, propiciando a construção de hábitos de compra mesmo quando não há necessidade.

É indispensável que os adultos auxiliem as crianças a consumir conscientemente, permitindo a elas vivenciarem outros prazeres típicos da infância, como imaginar a partir de objetos do cotidiano, valorizar a conversa, as brincadeiras corporais, as parcerias... Quantas vezes compramos um brinquedo e nosso filho preferiu brincar com a caixa de papelão?

Assim, na semana em que comemoramos o “Dia das Crianças” optamos por uma discussão política ligada aos direitos das crianças e atividades que fossem ao encontro dessa ideia, tal qual a feira de troca de brinquedos. Nenhuma criança saiu da escola com uma lembrancinha, mas saiu com várias LEMBRANÇAS! Essas lembranças embrulhavam os brinquedos usados por outras crianças e substituíram o papel de presente e o cheiro de novo dos brinquedos comprados nas lojas. Esse embrulho é o mais bonito de todos: as memórias de parte da infância das crianças da Paulistinha!

Que interessante foi ver crianças ensinando aos colegas como brincar com os brinquedos que antes eram delas, sem o sentimento de posse, mas com a alegria da partilha! Teve até quem trouxesse o brinquedo de casa e saísse da feira com o mesmo brinquedo nas mãos! Tudo bem também, isso só reforça nossa certeza de que brinquedos não são objetos de consumo, são objetos de cultura que carregam parte da gente.

Nossa feira de troca de brinquedos foi um sucesso! Que a reflexão que ela inicia se ramifique para além da escola.

Ainda sobre a temática criança e consumo, indicamos aos adultos de nossa comunidade escolar um filme que dá continuidade às reflexões aqui brevemente expostas, “Criança, a alma do negócio”, uma produção do Instituto Alana cujo objetivo é problematizar a publicidade direcionada às crianças.

Para fechar com chave de ouro, nos preparamos para um Cortejo sobre direitos das crianças na rua. O clima não colaborou, mas não nos impedir de cantar, mostrar nossas produções, dançar e comemorar juntos: “**EMBORA NÃO SEJA REI, DECRETO NESSE PAÍS, QUE TODA, TODA CRIANÇA, TEM DIREITO A SER FELIZ**” (Ruth Rocha).

Nossos mais sinceros agradecimentos à comunidade, sempre presente e confiante no nosso trabalho!

Equipe NEI/ Escola Paulistinha de Educação



Dia-a-dia, lado a lado

Marcelo Jeneci da Silva / Tulipa Ruiz / Gustavo Ruiz

Eu sonhei que estava exatamente aqui olhando pra você

Olhando pra você exatamente aqui

Cê não sabe, mas eu tava exatamente aqui olhando pra você

Cê não sabe, mas eu tava exatamente aqui

Pronto para despertar

Perto mesmo de explodir

Parto para não voltar

Pronto para estancar

Tanto para acordar

Tonto de tanto ter

Prestes mesmo de explodir

Perto de saber porque

Por que um raio cai?

Por que o sol se vai?

Se a nuvem vem também

Por que você não vem?

Eu sonhei que estava exatamente aqui olhando pra você

Olhando pra você exatamente aqui



Referências:

HOLM, A. M. Baby-Art: os primeiros passos com a arte. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2007.

BARBOSA, Maria Carmen. Relatório Práticas Cotidianas da Educação Infantil: base para reflexão sobre as orientações curriculares. Ministério da Educação. Brasília, 2009

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil. Brasília, 2009.

BARBOSA, M. C.; QUADROS, Vanessa da Silva Rocha. As aprendizagens cotidianas: os cuidados pessoais das crianças como gesto curricular. Em Aberto, Brasília, v.30, n. 100, p. 45-70, set-dez. 2017.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

EDWARDS, C.;GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

EDWARDS, C.;GANDINI, L.; FORMAN, G. (orgs) As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação. Volume 2 . Porto Alegre: Penso, 2016.

FOCHI, Paulo Sergio. Abordagem da documentação pedagógica na investigação praxiológica de contextos de Educação Infantil. 2017. 218 f. Projeto de qualificação de tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

OSTETTO, Luciana. Encontros e Encantamentos na Educação Infantil: compartilhando experiências de estágio. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.



Lista de anexos

Anexo 1. Nossas Crianças têm direito – NEI Paulistinha

Anexo 2. Cartas de intencionalidades da Educação Infantil

Anexo 3. Compartilhando experiências brincantes

Anexo 4. Educação para as relações etnico-raciais na Educação Infantil

Anexo 5. Pelo direito de brincar com terra, água, lama, gravetos, folhinhas... e ser feliz- Carta à comunidade do NEI Paulistinha.

Anexo 6. Procedimentos de cuidados e ações cotidianas da Educação Infantil

Anexo 7. Planejamento dos aniversários de 2020

Anexo 8. Plano de Alimentação da Educação Infantil

Anexo 9. Conhecendo artistas da cultura popular

Anexo 10. Cartas de apresentação dos grupos de 2020

Anexo 11. Plano de trabalho remoto da Educação Infantil 2º semestre 2020.

Links para documentos oficiais

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192

Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol2.pdf>

Crítérios para um Atendimento em Creches que respeite os Direitos Fundamentais das Crianças

<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf>

Indicadores da Qualidade na Educação Infantil

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf

Práticas cotidianas na educação infantil - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf



Jotucatu

TOD
JUNDO
O...

SUPERMAN

Equipe Educação Infantil 2020

Alessandra Carvalho Moreira
Alex de Assis Inez
Aline Cerqueira Nunes Mendes
Ana Lúcia Menezes Narciso
Ana Paula do Nascimento
Andrea Claudia Rocha da Silveira
Andrea da Silva Chagas
Andréia Regina de Oliveira Camargo
Bruna Breda
Carla dos Santos Assumpção
Clélia Cristina Pereira da Silva
Diana Cristina Vicente da Silva
Dilma Antunes Silva

Edgeozana Ribeiro do Nascimento
Fabiana de Godoi Buzzini Moço
Fernanda Batista Santos
Juliana Diamante Pito
Ítalo Butzke
Josefa Maria Vieira
Lidiane Santos de Souza
Liliane Ramos Lopes
Maria Aparecida de Jesus Silva
Mariel Eleonora Heiss e Rodrigues
Marli de Jesus Souza Albuquerque
Nadia Massagardi Caetano da Silva
Naiara de Jesus Silva
Rita de Cássia Borges Campos
Rosimeire Andrade de Jesus
Sandra Aparecida Ferreira da Silva Pazinato
Vanessa Aparecida de Almeida
Vanessa Ribeiro Leôncio
Thaise Vieira de Araujo



Reitora: Soraya Smali

Diretora: Luciana Alves

Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil: Juliana Diamente Pito

Coordenadoras Pedagógicas do Ensino Fundamental: Débora Cuchi e Tania M. Quintal

Coordenadora Administrativa: Ana Paula Santiago do Nascimento

Coordenadora de Pesquisa e Extensão: Nadia Massagardi Caetano

Coordenadora de Saúde: Carolina Jacomini do Carmo

Organização do documento (2020): Juliana Diamente Pito

Diagramação: Andréia Regina de Oliveira Camargo

Revisão: Thaise Vieira de Araujo

Fotos:

Andréia Regina de Oliveira Camargo

Edgeozana Ribeiro do Nascimento

Fabiana Godoi

Douglas Caravana Bomfim (Pai de criança do NEI)

Iara Ramos dos Santos

Juliana Diamente Pito

Nádia Massagardi Caetano da Silva

Vanessa Ribeiro Leôncio

Desenhos: bebês e crianças do Nei Paulistinha

SÃO PAULO

Rua Varpa, 54, Vila Clementino

CEP: 04039-050

Dezembro de 2020

